

RECENSÕES

CALEIDOSCÓPIO

Manuel Castells, *The Internet Galaxy: Reflections about Internet, Economy, and Society*, Oxford University Press, 2001 (Tradução castelhana: *La Galaxia Internet: Reflexiones sobre Internet, empresa y sociedad*, ed. Plaza & Janés, Barcelona, 2001).

Alberto Reis

From a creative and business viewpoint, only about 25% of the Internet has been invented.

Jake Winebaum

Memo to the folks in Silicon Valley: You will have good jobs for 20 more years. By 2020, though, computer chips will be cheaper than bubble-gum wrappers, and PCs will be in museums.

Michio Kaku

So far, the person who has straddled the world of social theory and Silicon Valley most successfully is Manuel Castells. Mr. Castells enjoys a growing reputation as the first significant philosopher of cyberspace.

The Economist, 30 de Outubro de 1999

Imaginar uma viagem intelectual pela história da Internet, («a Internet nasceu da insólita encruzilhada entre a grande Ciência, a investigação militar e a cultura libertária (p. 31)»), pela cultura das suas bases, pelas comunidades produtoras de conhecimento, pelos valores e contra-valores da Nova Economia, pela crise das Empresas *dotcom*, pela geografia e política da rede (incluindo temas como privacidade e liberdade) e pela fractura entre internautas e info-excluídos, eis a que obriga esta proposta de Castells.

A lupa de Castells percorre com grande precisão as implicações sociais e económicas da Internet, num amplo espaço de debate sobre as estratégias de desenvolvimento mais

adequadas para a era da informação. Do mesmo modo que a difusão da Imprensa no Ocidente deu lugar àquilo que McLuhan designou *Galáxia Gutenberg*, também agora se entrou numa nova era da comunicação.

O crescimento explosivo da Internet na década de 90 iniciou um período de transformações vertiginosas que teve uma resposta lenta por parte de muitos pensadores pós-modernos devido à fragmentação das ciências sociais, em relação à forma como a rede influencia o Estado, a Sociedade, as Empresas e os Cidadãos, os seus desafios e os seus riscos. Este vazio, gerado quando o objecto de estudo (Internet) cresce muito mais depressa do que o sujeito (autor), veio estimular o aparecimento de análises superficiais ora catastrofistas ora excessivamente optimistas sobre o futuro do ciberespaço. A obra de Castells permite preencher esta lacuna embora não se trate de mais uma obra proclamando aos quatro ventos a revolução informacional. A importância deste trabalho reside na atribuição de sentido a fenómenos aparentemente nada relacionados entre si. Mas ao contrário de futuristas *pop* como Alvin Toffler, a abordagem apresentada baseia-se num estudo aprofundado de campo e nas ferramentas mais avançadas das Ciências Sociais, reforçado por um longo processo de compilação de dados. Humildemente, num discurso simples e directo, Castells afiança que esta obra foi fruto da colaboração e apoio de muitos colegas ao mais puro estilo *open source* que caracteriza a cultura *hacker* da Internet e o seu espírito livre. Com a mesma humildade, Castells mostra-se relutante em avançar com futurologias gratuitas e emitir juízos de valor, deixando essa tarefa para o leitor/cidadão, o verdadeiro destinatário da mensagem. A eficácia da sua mensagem reside no facto de Castells estar sempre do lado do utilizador, em cumplicidade com a sua luta pelo direito à

privacidade, pela procura de uma Internet pluralista e livre e pelo acesso universal.

Castells realça a extraordinária cooperação altruísta entre tecno-elites, *hackers* e comunidades contra-culturais que tornou possível a Internet e a sua natureza democrática e aberta, longe da esfera privada relutante em investir recursos em tecnologias que no começo pareciam inseguras. Mas a expansão da mesma na década de 90 só foi possível pela existência da cultura comunitária virtual e da cultura empreendedora, de natureza empresarial, do tipo Silicon Valley.

«A cultura da Internet é uma cultura construída sobre a crença tecnocrática no progresso humano, praticada por comunidades *hackers* que prosperam à volta da criatividade tecnológica livre e aberta, assente em redes virtuais dedicadas a reinventar a sociedade e materializada por empreendedores capitalistas na construção da Nova Economia (p.77)». Castells fundamenta culturalmente a Nova Economia: «baseia-se na inovação, no risco, nas expectativas e na esperança num futuro melhor (p. 131)».

A estrutura descentralizada e interactiva da rede tem resistido às tentativas repressoras de apropriação e controlo da mesma por parte do Estado ou das Empresas. O ciberespaço transformou-se num território muito cobiçado pelos movimentos sociais e pelos agentes políticos como ferramenta privilegiada para actuar, informar, recrutar, organizar e dominar. Mas, «na verdade, a Internet deveria servir para que os cidadãos vigiassem os seus governos, e não para que o governo vigie os seus cidadãos (p. 211)».

Esta obra, de acordo com Castells, pretende contribuir para mostrar caminhos que conduzam a uma sociedade mais humana e a uma economia mais estável ainda que «a volatilidade, a insegurança, a desigualdade e a exclusão social

estejam de mãos dadas com a criatividade, a inovação, a produtividade e a criação de recursos e riqueza neste mundo baseado na Internet (p. 18)».

Castells, ao situar a Internet no epicentro do novo modelo sócio-económico de organização, vem sublinhar que o aumento das desigualdades a nível da riqueza e da distribuição da mesma é o efeito mais dramático da «divisória digital», designação dada pelo autor ao fosso cada vez mais abrupto entre os infoexcluídos e os que têm acesso ao ciberespaço: «Ficar excluído equivale a estar sentenciado à marginalidade».

Contudo Castells não é um pessimista: «esta tecnologia maravilhosa oferece oportunidades e desafios (p.305)», e «a sua evolução depende do que nós fizermos, você e eu incluídos (p. 18)».

O mundo (noosfera) tornou-se, inevitavelmente e irreversivelmente, uma rede. A rede está em todos os tecidos económicos e sociais, em toda a actividade humana. «A Internet é o tecido das nossas vidas (p. 15)».

Outras obras de Manuel Castells

La Question Urbaine, 1972.

The City and the Grass Roots, Berkeley: University of California Press, 1983.

The Informational City, Blackwell, 1989.

The New Global Economy in the Information Age, Penn State University Press, 1993.

Technopoles of the World, Routledge, 1994 (em parceria com P. Hall).

The Information Age: Economy, Society and Culture, Blackwell, (trilogia): *The Rise of the Network Society* (1º volume: 1996, revisto em 2000); *The Power of identity* (2º volume: 1997); *End of Millennium* (3º volume: 1998, revisto em 2000).

The Network Society, Blackwell, 1997.

RECENSÕES

CALEIDOSCÓPIO

Sobre o autor

Manuel Castells é sociólogo e professor na Universitat Oberta de Catalunya (UOC), em Barcelona, desde 2001 após 21 anos como professor de Planeamento Regional e Urbano na Universidade de Berkeley. É um especialista mundial sobre o impacto provocado pela era da informação, e, em especial, da Internet sobre a nova sociedade e nova economia. Autor de mais de 20 obras, mais de 100 artigos em revistas da especialidade e co-autor de outras 15 obras, tem recebido diversos prémios e distinções. Professor convidado em mais de 15 Universidades, proferiu palestras em mais de 300 instituições de 40 países.